

O MÉTODO DE PESQUISA EM TOMÁS DE AQUINO.

Ivanaldo Santos – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Resumo: O objetivo desse ensaio é apresentar, de forma introdutória, o método de pesquisa de São Tomás de Aquino. Justifica-se a escolha do objetivo pelo fato de Tomás ser o pensador que influenciou a alta Idade Média e, inclusive, a Modernidade. O método de pesquisa de Tomás de Aquino é apresentado em duas partes: 1. O método escolástico, 2. O método de Tomás de Aquino. Por fim, afirma-se que Tomás possui o espírito de busca pela verdade e pelo rigor acadêmico necessário a qualquer pesquisador. Ele soube compreender que a pesquisa acadêmica não pode ser realizada por meio de simples opiniões pessoais e do senso comum.

Palavras-chave: Tomás, método e pesquisa.

Abstract: The aim of this paper is to show in an introductory way, the research method by São Tomás de Aquino. It is justified the choice of this objective due to Tomás be the thinker who influenced the high Middle Age and Modernity. Tomás de Aquino's research method is presented in two parts: 1. The scholastic method, 2. The method by Tomás de Aquino. Finally, it has affirmed that Tomás possesss the search spirit by truth and the necessary academic severity to any researcher. He knew to understand that the academic research cannot be carried out through simple personal opinions and of the common sense.

Keywords: Tomás, Method and Research.

INTRODUÇÃO.

Segundo Alfred Von Martin, “Tomás de Aquino foi o grande pensador que influenciou a alta Idade Média, que se estendeu do século XIII ao XV, e inclusive a modernidade”¹. Entretanto, não é intenção, deste ensaio, discutir todas as idéias desenvolvidas pelo aquinate, mas apenas apresentar, de forma sucinta e muito introdutória, o seu método de pesquisa. De acordo com Henrique Cláudio de Lima Vaz, vale salientar que “São Tomás não é o racionalista ferenho e o aristotélico sem originalidade que, durante o período

¹ MARTIN, A. V. *Sociologia de la cultura medieval*. Madri: Instituto de Estudos Politicos, 1954. (Colección Civitas), p. 11.

que se estende do século XVII ao XIX, foi-lhe atribuído pelos historiadores e filósofos não alinhados com o pensamento cristão”².

É claro que Tomás de Aquino estudou Aristóteles e inclusive é o responsável por sua reentrada no universo intelectual do Ocidente, depois de quase oitocentos anos de afastamento. Entretanto, como afirma G. K. Chesterton, “seu aristotelismo significa, simplesmente, que o estudo do fato mais insignificante leva ao estudo da verdade mais elevada. O processo é lógico e não biológico, diz respeito mais à filosofia do que a ciência”³.

Como afirma Jean Rimaud, “o método de pesquisa de Tomás influenciou não somente os pensadores tomistas, mas muitos outros que não se enquadram nessa categoria”⁴. Entre esses pensadores citam-se: Descartes, Leibniz e Kant. De acordo com Pedro Enrique Collin⁵, pensar a metodologia de São Tomás é também pensar o sistema de ensino do século XIII, pois o aquinate, como todo pensador, está inserido em seu contexto sócio-cultural. Por esse motivo, o método de pesquisa de Tomás de Aquino será apresentado em duas partes: 1. O método escolástico, 2. O método de Tomás de Aquino.

1. O MÉTODO ESCOLÁSTICO.

De acordo com Urbano Zilles, “a escolástica surge por uma necessidade histórica da Igreja”⁶. Com a decadência do império romano e, por conseguinte, o fim das perseguições aos cristãos, passou-se a se exigir um padre mais bem formado do ponto de vista intelectual. Homens sábios, como Santo Agostinho e Tertuliano, a Igreja sempre teve, porém a realidade pós-decadência do império romano obrigava a Igreja a dar uma melhor orientação a seus fiéis. Para isto ocorrer era preciso uma formação mais aperfeiçoada para os padres. Devido a isso, lentamente foi se constituindo os seminários para preparação do clero, com professores e alunos fixos e cursos regulares. Além do motivo descrito por Urbano Zilles, existe outro. Para Alfred Von Martin “com a decadência do império romano, a Igreja continuou a ter, como essência da sua missão, a pregação evangélica e a orientação espiritual, entretanto surgem novas obrigações”⁷. Entre essas novas obrigações postas

² LIMA VAZ, H. C. de. Apresentação da obra de Pierre Rousselot. In: ROUSSELOT, P. *A teoria da inteligência segundo Tomás de Aquino*. Tradução Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 1999. (Coleção Filosofia), p. 15.

³ CHESTERTON, G. K. *Santo Tomás de Aquino*. biografia. Tradução Carlos Ancède Nougê. Rio de Janeiro: Co-Redentora, 2002, p. 82.

⁴ RIMAUD, J. *Thomisme et méthode*. Paris: Gabriel Beauchesne, 1925, p. 15.

⁵ ENRIQUE COLLIN, P. *Manual de filosofia tomista*. Barcelona: Luiz Gili Editor, 1951.

⁶ ZILLES, U. *Fé e razão no pensamento medieval*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, p. 68.

⁷ MARTIN, 1954, p. 15.

por Alfred Von Martin encontra-se a educação dos indivíduos. Por este motivo, os conventos, os mosteiros, as catedrais e as demais casas de vida espiritual se transformaram em centros de estudo, de arte e cultura.

Segundo Urbano Zilles, “tanto na filosofia como na teologia, o método escolástico busca uma compreensão racional da fé”⁸. Deve-se entender por *escolástica* a doutrina cristã que lentamente se organiza, a partir do século IX, como uma ciência estruturada e elaborada pela razão, atendendo à análise, à pesquisa, à divisão e à síntese. Entretanto, como afirma Johannes Hirschberger, “apesar de todo o rigor racional o método escolástico repousa em bases metafísicas e religiosas, especialmente a mística”⁹.

Para Johannes Hirschberger¹⁰ é possível dividir a escolástica, enquanto período histórico, em duas grandes fases. A primeira fase vai do século IX até o XII. Neste período, o método é essencialmente leitura, *lectio*, dos autores que gozam de reconhecida autoridade dentro do cristianismo. O leitor, *lector*, ou o mestre, *magister*, isto é, os indivíduos que possuem a licença para ensinar, lê um texto, comentando-o e explicando-o ao mesmo tempo. Daí originou-se o termo “leitura catedrática” ou “leitura acadêmica”. Para a teologia, o livro básico é a *Bíblia*. Todavia, os professores das disciplinas consideradas complementares também tinham o direito a ler. Por exemplo: na gramática liam-se os livros de Donato e Prisciano, na retórica Quintiliano, na dialética Boécio, e a partir do século XII Aristóteles. O método é basicamente a leitura e a análise direta dos textos. O elemento racional exerce papel na construção da análise dos textos estudados. Neste período histórico, o gênero literário dominante era o *Comentário*, ou seja, a análise dos textos estudados.

A segunda fase vai do século XII ao XIII. Este período é marcado por um florescimento da filosofia, da literatura, da arte e da teologia. Segundo Urbano Zilles, é “neste período que Aristóteles renasce graças ao gênio de Tomás de Aquino. Essa fase da escolástica é marcada por uma profunda vitalidade da fé cristã. Devido a essa vitalidade, o pensamento grego é confrontado radicalmente com a doutrina cristã”¹¹.

Nesse confronto, a razão logo tende a ultrapassar a simples explicação do texto estudado. O próprio texto suscita questões. Outras dúvidas surgiam “de fora”, isto é, surgiam de ambientes que não são cristãos como, por exemplo, dos judeus e dos maometanos. Para Urbano Zilles “a fé medieval tinha a

⁸ ZILLES, 1996, p. 66.

⁹ HIRSCHBERGER, J. *História da filosofia na Idade Média*. 2 ed. Tradução Alexandre Correia. São Paulo: Herder, 1966, p. 80.

¹⁰ HIRSCHBERGER, 1966, p. 80.

¹¹ ZILLES, 1996, p. 66.

coragem de procurar razões para resolver essas dúvidas”¹². Dessa forma, desenvolveu-se a literatura das *Questões*, cujo maior exemplo é a obra de São Tomás de Aquino.

A literatura das *Questões* constituía no fato dos teólogos e dos filósofos formularem perguntas, questões, fundamentais, tais como: Deus existe? A alma é espiritual? Pode um rico se salvar? Essas perguntas são respondidas a partir de uma tríplice orientação metodológica: 1. A *Bíblia*, o livro sagrado do cristianismo, 2. A tradição apostólica e o magistério da Igreja e, por último, 3. A razão. Vale ressaltar que a tríplice orientação ocorria sempre seguindo esta ordem de procedimentos analíticos.

O princípio de submeter tudo à discussão levou ao desenvolvimento de um novo método de formular problemas. Muitas vezes, para determinados problemas não é possível dar uma única solução. Por causa disso, os professores, mestres, podem discordar entre si. Dessa forma, a *Questão* desenvolve-se em *Questão disputada* (*Quaestio disputata*), ou seja, os professores saíam em praça pública para resolverem as controvérsias com seus colegas na presença dos alunos e da população em geral. Nessas controvérsias, certas sentenças (as teses) conseguiam impor-se. Seus defensores passavam a ser reconhecidos como *Doutores*, isto é, professores aos quais é reconhecido o direito de ensinar. Essa é, pois, a origem histórica do caráter público da defesa de teses de doutorado nas universidades.

A *Questão disputada* era a discussão de acordo com regras determinadas e com uma técnica rigorosa em torno de problemas (*quastiones*) discutidos em todos os seus aspectos, favoráveis e contrários, e resolvidos de maneira racionalmente fundamentada. Enquanto na leitura, *lectio*, só falava o professor, na *Questão disputada* aluno e professor deveriam escrever (dissertar) a resposta.

No início da escolástica, no século IX, a leitura tinha o caráter de um breve comentário ao texto bíblico, a algum texto complementar ou de alguma disciplina complementar (gramática, retórica, dialética e outra). Sob influência da *Questão disputada*, a leitura, *lectio*, evoluiu para a literatura de *Questão*. Dessa forma, no século XIII a escolástica atingiu seu ponto de maturidade, quando a *Questão* tornou-se a forma literária, por excelência, da Igreja.

2. O MÉTODO DE TOMÁS DE AQUINO.

Tomás de Aquino foi o pensador que mais utilizou, aperfeiçoou e difundiu a literatura da *Questão*. Seu método de pesquisa é profundamente marcado por essa forma literária. Entretanto, não se deve imaginar que ele fez

¹² ZILLES, 1996, p. 67.

um puro uso dessa estrutura literária, sem aprofundar e introduzir modificações no campo da filosofia. Sobre essa questão é importante observar o que Paulo Faitain afirma:

É mérito de Tomás de Aquino a inovadora hermenêutica filosófica. Não se pode aproximar-se de sua filosofia sem dar conta da importância do seu método. O Aquinate procede do estudo de casos mais simples e concretos para chegar à análise dos mais complexos e abstratos⁵. Quando chega aos conceitos, sua exposição é por meio de argumentos demonstrativos e prováveis e recorre, no caso da filosofia, aos livros dos filósofos e no caso da teologia, à autoridade, na verdade de fé¹³.

Para Paulo Faitain não é possível conhecer e estudar a obra do Aquinate sem, no entanto, ter a consciência, mesmo que introdutória, da importância do seu método. O próprio Faitain deixa claro que o método em Tomás de Aquino é, por excelência, metafísico. Sobre a questão do método metafísico em Tomás de Aquino, este mesmo autor afirma:

O método metafísico de São Tomás de Aquino trouxe grandes benefícios para a pesquisa filosófica. O grande ganho, sem dúvida, foi compreender o ente como ato, cuja perfeição máxima, no homem, é a vida inteligível ou espiritual, pela qual o homem pode conhecer a si mesmo, as demais coisas e a Deus¹⁴.

Para se apresentar o método de pesquisa de Tomás de Aquino, de forma introdutória, serão construídos quinze argumentos.

O primeiro argumento afirma que para o Aquinate só Deus pode formar a mente do homem. Por isso, o homem sempre necessita recorrer em primeiro lugar a Deus, criador e mentor de todas as coisas. Neste aspecto, o Aquinate é fiel ao texto bíblico que determina que o homem deve “buscar o reino de Deus em primeiro lugar”¹⁵, pois é neste reino que se “deve juntar riquezas”¹⁶.

O segundo afirma que é preciso buscar orientação na autoridade e magistério da Igreja. Segundo Urbano Zilles para “Tomás a Igreja é a autêntica intérprete da *Bíblia* e a autoridade do papa, dos santos e dos

¹³ FAITAIN, P. “A metodologia de São Tomás de Aquino”, *Aquinate*, n 4, (2007), p. 123.

¹⁴ FAITAIN, 2007, p. 135.

¹⁵ *Mt* 6, 33.

¹⁶ *Mt* 6, 20.

doutores eclesiásticos é guiada pelo Espírito de Deus”¹⁷, portanto é imprescindível a orientação da Igreja .

O terceiro argumento ressalta que é preciso reconhecer que o homem é um microcosmo formado pelo intelecto e pela experiência. Por meio do intelecto e da experiência o homem é capaz de explicar todas as coisas que Deus permite que sejam explicadas.

O quarto afirma que o ser humano possui a razão, dada por Deus para explicar todas as coisas. Como afirma E. Chiocchetti para “Tomás de Aquino a natureza humana, uma vez constituída por Deus e por ele assistida, contém em si mesma a razão suficiente de todas as suas operações”¹⁸.

O quinto argumento afirma que por meio dos sentidos (tato, olfato e outros) o ser humano pode construir conceitos, ter experiências e conhecer a natureza. É por causa disso que Pierre Rousselot ressalta que em “São Tomás o conhecimento sensível é anterior ao conhecimento racional”¹⁹.

O sexto afirma que é preciso construir conceitos, pois só os conceitos são capazes de possibilitar, do ponto de vista teórico-racional, a discussão e compreensão das categorias puramente abstratas como, por exemplo, Deus, o homem, a bondade, os anjos e a felicidade.

O sétimo argumento ressalta que é preciso buscar constantemente auxílio nos pensadores cristãos como, por exemplo, Santo Agostinho, Orígenes e Tertuliano, pois estes homens, guiados pelo Espírito Santo, conseguiram compreender e explicar muitos problemas que, na sua respectiva época, pareciam impossíveis de terem alguma explicação racional.

O oitavo argumento trata das *Questões*. Para Tomás de Aquino é preciso encontrar e formular os problemas por meio de *Questões*.

O nono afirma que é preciso buscar constantemente uma convivência harmônica entre a revelação divina, contida na *Bíblia*, e a razão, entre a tradição apostólica e a razão e, por fim, entre a autoridade da Igreja e a razão. Para Pedro Enrique Collin²⁰ é um ponto comum nos estudos sobre o pensamento de São Tomás que ele buscou harmonizar a fé e a razão.

O décimo argumento ressalta que apesar da procura constantemente da harmonia entre a fé e a razão, sempre que houver alguma dúvida ou conflito entre ambas, a fé sempre terá procedência sobre a razão.

¹⁷ ZILLES, 1996, p. 68.

¹⁸ CHIOCCHETTI, E. *São Tomás*. Tradução José Pérez. São Paulo: Cultura Moderna, 1936, p. 99.

¹⁹ ROUSSELOT, P. *A teoria da inteligência segundo Tomás de Aquino*. Tradução Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 1999. (Coleção Filosofia), p. 87.

²⁰ ENRIQUE COLLIN, P. *Manual de filosofia tomista*. Barcelona: Luiz Gili Editor, 1951.

O décimo primeiro dá conta das *Questões*. As *Questões* devem ser divididas conforme o número e a dificuldade para resolvê-las.

O décimo segundo argumento afirma que na resolução das *Questões* utiliza-se uma linguagem lógico-racional. Não deve ser utilizado palavras de difícil compreensão e fora da realidade sócio-cultural do público destinado a ler e a compreender as *Questões*. Também não é para ser utilizado excesso de exemplos e elogios desnecessários.

O décimo terceiro ressalta que as *Questões* devem ser escritas numa linguagem objetiva, de fácil leitura e compreensão. Qualquer indivíduo, desde que saiba ler, deve ser capaz de compreender rapidamente uma *Questão*.

O décimo quarto argumento afirma que é preciso eliminar a contradição e qualquer ambigüidade que, por acaso, surja dentro das *Questões*.

O décimo quinto trata do objetivo das *Questões*. Esse objetivo é instruir o fiel na doutrina cristã, responder e, se possível, convencer os adversários do cristianismo (aqueles indivíduos que pertencem a outros credos religiosos como, por exemplo, o judaísmo e o islamismo) que essa doutrina religiosa é a única que Deus revelou ao ser humano, portanto é a religião verdadeira, superior e deve ser praticada por todas as pessoas em todos os lugares do planeta.

Quando a resolução da *Questão*, segundo Jean Rimaud²¹ é possível seguir nove passos para compreender o método do aquiante.

O primeiro passo é apresentar o problema que será discutido. Na maioria das vezes, essa apresentação é realizada por meio de uma pergunta, como por exemplo: Deus existe? Deus é a causa do pecado? O homem é livre para pecar?

O segundo é dividir o problema em quantos artigos, partes, forem necessários para encontrar a solução.

O terceiro passo é apresentar a tese que será defendida ao longo da *Questão*.

O quarto é apresentar os argumentos que tão sustentação a tese. Esses argumentos estão contidos na *Bíblia*, na tradição apostólica, na autoridade da Igreja e nos pensadores cristãos. Essa apresentação deve ser sempre dividida por partes e seguir a hierarquia estabelecida pelo próprio Deus, ou seja, primeiro a *Bíblia*, depois a tradição apostólica, logo em seguida a autoridade da Igreja e, por fim, os pensadores cristãos.

O quinto passo é apresentar as objeções feitas à tese e aos argumentos que defendem a tese. Essas objeções são argumentos que podem destruir ou negar a tese e os argumentos de defesa. A apresentação das objeções deve ser

²¹ RIMAUD, J. *Thomisme et méthode*. Paris: Gabriel Beauchesne, 1925.

realizada na ordem crescente, ou seja, da objeção mais simples até a mais complexa.

O sexto é apresentar as respostas e as soluções às objeções. Essa apresentação também deve seguir a ordem crescente, da mais simples até a mais complexa.

O sétimo passo é o fato de se, por acaso, ainda houver possibilidade de novas objeções ou se as objeções anteriores não forem totalmente respondidas, então é necessário haver a replica, ou seja, responder as novas objeções ou dá definitivamente a solução para as objeções anteriores.

O oitavo é retornar aos argumentos que fundamentam a tese. Por fim, tem-se no nono passo que é a *Questão* dando ênfase à tese.

São Tomás procurou seguir este método de pesquisa em todo o conjunto de sua obra, da qual, segundo Ghislain Lafont²², a *Suma teológica* é o grande exemplo e o grande resultado de seu esforço de pesquisa.

Por fim, afirma-se que Tomás de Aquino possui o espírito de busca pela verdade e pelo rigor acadêmico necessário a qualquer pesquisador. Ele soube compreender que a pesquisa acadêmica não pode ser realizada por meio de simples opiniões pessoais e do senso comum. Ele procurou, por meio das ferramentas intelectuais que o século XIII dispunha, construir um conjunto racional para a sua obra e, dessa forma, dá um fundamento sólido a fé cristã.

²² LAFONT, G. *Estruturas e método en la Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino*. Tradução Nicolas López Martínez. Madri: Rialp, 1964.